



Câmara Temática Agroflorestas: a governança no construto da rede e da identidade de agrofloresteiros(os) no Território Campos de Cima da Serra/RS
Agroforestry Thematic Chamber: governance in the network construct and agroforestry identity in the Campos de Cima da Serra Territory / RS

TEIXEIRA, Andressa Ramos¹; LONGHI, Alvir²; BOZIKI, Damiane Maria³; COELHO-DE-SOUZA, Gabriela⁴;

¹UFRGS, andressart@gmail.com.com; ²CETAP, alvir90@gmail; ³Prefeitura Municipal de São Francisco de Paula/RS, dammyy@gmail.com; ⁴UFRGS, gabrielacoelho2018@gmail.com

Eixo temático: Construção do conhecimento agroecológico e dinâmicas comunitárias

Resumo: O presente trabalho analisa os reflexos da Câmara Temática Agroflorestas no intento de formar um coletivo de agrofloresteiros(as) nos Campos de Cima da Serra capaz de gerar uma noção de identidade entre os atores sociais e promover a construção e o compartilhamentos de ações e estratégias, bem como, a identificação de eixos geradores de desenvolvimento e unidade dentro do tema. A metodologia norteadora está alicerçada na observação assistemática participante e na pesquisa documental. Os elementos identificados evidenciam o fortalecimento da dinâmica coletiva constituída pelos atores sociais, observada pela continuidade e temporalidade das ações desenvolvidas, além do avanço gradual dos tipos de ações compartilhadas. O compartilhamento de ações vem promovendo a troca de conhecimentos/tecnologias sustentáveis sobre sistemas agroflorestais (SAFs) biodiversos, agregando um conjunto diverso de atores e instituições na formação de uma rede direcionada à construção de estratégias de desenvolvimento rural sustentável.

Palavras-chave: desenvolvimento territorial; estratégia; sistemas agroflorestais; sociobiodiversidade.

Keywords: territorial development; Strategy; agroforestry systems; sociobiodiversity.

Introdução

A Agroecologia reflete o trânsito de ações sociais, nos mais variados setores, que buscam desencadear formatos de produção agrícola de bases sustentáveis, que estejam em sincronia com o ambiente natural e a sociedade, promovendo o contraponto ao modelo produtivo dominante, o qual está alicerçado no progresso técnico, visando apenas a dimensão econômica do desenvolvimento.

Neste contramovimento, de acordo com Altieri (2004), a agroecologia enquanto ciência propõe fomentar sistemas agrícolas complexos, a partir da maior compreensão da natureza dos agroecossistemas, favorecendo uma visão multidimensional, na qual a agronomia interage com as dimensões ecológica e sociocultural, e agrega conhecimentos e técnicas dos agricultores.

Inseridos nessa perspectiva, os sistemas agroflorestais (SAFs) baseados em princípios agroecológicos refletem sistemas agrícolas em que espécies florestais,



tanto madeireiras quanto frutíferas, são consorciadas com cultivos agrícolas e/ou criações animais, visando constituir agroecossistemas em harmonia com os ecossistemas naturais (PALUDO e COSTABEBER, 2012).

Todavia, a Agroecologia está concebida sobre um amplo alicerce, que transcende as demais visões sobre agroecossistemas até então desenvolvidas, abandonando a compreensão estritamente agrícola. Assim, pensar e praticar os SAFs baseados em sistemas agroecológicos reporta a um conjunto de ações alinhadas a esta complexidade.

Por este ângulo, Petersen (2013) destaca que a Agroecologia constitui-se não apenas como ciência, mas também como prática social que valoriza os capitais ecológico e social, reconfigurando as relações entre agricultura e natureza, e ainda estabelece-se enquanto movimento social, pois mobiliza atores dos mais diversos campos da sociedade em torno da sua construção, na qual estão implícitas as lutas por saúde ambiental, segurança e soberania alimentar, economia solidária, relações mais equilibradas entre o rural e o urbano, etc.

Neste contexto, no Território Campos de Cima da Serra, Rio Grande do Sul/RS, a agroecologia redonda em um amplo movimento de atores da sociedade civil organizada que, desde 1980, promovem dinâmicas sociais em torno da formação de uma cadeia produtiva que implica em transformações socioprodutivas desde a produção até a comercialização, desde o campo até a cidade.

Em meio a este contramovimento estão os sistemas agrofloretais, que em um período mais recente vem sendo incorporados na espacialidade do movimento agroecológico, agregando novidades produtivas e outros atores sociais e institucionais. Dentre estas dinâmicas destacam-se experiências com sistemas agrofloretais em que o resgate e a valorização de espécies nativas do bioma Mata Atlântica tornam-se o foco dos esforços de agrofloreteiras e agrofloreteiros.

Mesmo inseridos em um contexto favorável, em que o movimento agroecológico tem atuado e reverberado seu trabalho a partir de um capital social fortalecido, os atores sociais que trabalham com SAFs encontravam-se dispersos. Não obstante, em 2015, por meio do Colegiado de Desenvolvimento Territorial do Território Campos de Cima foi constituída a Câmara Temática (CT) Agroflorestras, que surge pelo entendimento de que este é um elemento substancial em meio ao contexto rural deste território, capaz de impulsionar o debate e a formação de estratégias de desenvolvimento rural sustentável. Assim, este dispositivo de governança conforma um coletivo de atores sociais direcionados a fomentar estes processos.

Em vista deste contexto, busca-se analisar os reflexos da Câmara Temática Agroflorestras no intento de formar um coletivo de agrofloreteiros(as) nos Campos de Cima da Serra) capaz de gerar uma noção de identidade entre os atores sociais envolvidos e promover a construção e o compartilhamentos de ações e estratégias, bem como, a identificação de eixos geradores de desenvolvimento e unidade dentro



do tema. Assim, busca-se evidenciar como as dinâmicas coletivas constituídas pelos atores sociais envolvidos vem colaborando no fortalecimento dos agroecossistemas interna e externamente ao grupo, bem como na composição e troca do conhecimento agroecológico.

Metodologia

Especialmente o foco do trabalho reporta ao Território Rural Campos de Cima da Serra, constituído no bojo do Programa Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Territórios Rurais (PRONAT) enquanto um instrumento para a efetivação da governança territorial, o qual é composto por 13 municípios, estando situado entre o rebordo e os campos de altitude do planalto sul rio-grandense, no nordeste gaúcho.

Frente ao processo de governança territorial introduzido pelo Colegiado de Desenvolvimento Territorial Campos de Cima da Serra desponta a CT Agroflorestas, a fim de valorizar e fortalecer os processos que envolvem os sistemas agroflorestais, pela perspectiva da sociobiodiversidade.

Em meio este contexto, o quadro metodológico alicerça-se na experiência enquanto assessoria territorial, por meio do Núcleo de Extensão em Desenvolvimento Territorial (NEDET/UFRGS) e enquanto coordenação da Câmara Temática, que nos permitiu partir da observação assistemática participante como método norteador, tendo como procedimentos a pesquisa documental.

A observação a qual desenvolvemos, de acordo com Rampazzo (2002), caracteriza-se como assistemática/ocasional, ao passo que se configura pelo não planejamento prévio, e participante ao mesmo tempo que somos sujeitos constituintes do objeto analisado. Se utilizou como instrumento complementar os registros de reuniões e notas de campo, de forma que neste enquadramento, a pesquisa documental reverteu no resgate de relatos de reuniões.

Resultados e Discussão

As ações da Câmara Temática Agroflorestas despontaram em 2016 com a retomada da problematização, iniciada em 2012, da cadeia produtiva do pinhão, produto da sociobiodiversidade dos Campos de Cima da Serra que agrega valores culturais e econômicos às comunidades locais, mas que tem na atividade de coleta pouca visibilidade e uma cadeia produtiva pouco estruturada.

Com o fim da política pública que fomentou o processo de governança territorial no Brasil, entre 2003 e 2016, as ações da Câmara Temática se constituíram por meio de estratégias que, entre outros aspectos, tivessem a capacidade de manter a articulação entre os atores sociais até então mobilizados no âmbito do Colegiado Territorial.



Em meio este contexto, a questão norteadora das demandas da CT repercutiu em dois projetos constituídos no escopo dos debates e articulações geradas pela governança territorial. Sendo o primeiro executado entre 2017 e 2018, coordenado pelo Centro de Tecnologias Alternativas Populares (CETAP), e o segundo pelo Observatório em Segurança Alimentar e Nutricional (OBSSAN) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em andamento desde 2018.

Ambos projetos, com diferentes proporções, focaram no fortalecimento da cadeia produtiva do pinhão, estando direcionados ao desenvolvimento de produtos derivados do pinhão, bem como, de produtos não madeireiros da araucária, a fim de agregar valor econômico, com valorização do manejo sustentável. O primeiro projeto, por sua vez, teve uma atuação mais dedicada em relação à sensibilização dos extrativistas para com a atividade que praticam, buscando gerar a visibilização e a valorização do trabalho que realizam e a repercussão do mesmo nas estratégias de organização das famílias.

No bojo destas ações a Câmara Temática Agroflorestas foi agregando, além de agrofloresteiros(as), um conjunto de atores sociais que representam Organizações Não Governamentais (ONGs), Instituições de Ensino Superior (IES), instituições de pesquisa e extensão, movimentos sociais agroecológicos, sindicais e de luta pela terra, entremeando no universo dos SAFs de base agroecológica nos Campos de Cima da Serra, prática social, ciência e movimento social.

O segundo projeto, com escopo que transcende o pinhão e ainda em vigor, vem agrupando outras ações que retomam demandas de processos já existentes no território, como o trabalho com óleos essenciais derivados de plantas nativas, o que projeta o desenvolvimento e fortalecimento de SAFs sociobiodiversos nos Campos de Cima da Serra.

Outro movimento importante gerado pelo projeto foi a/o disciplina/curso "Sistemas Agroflorestais e Nexus: indicadores participativos e sistematização de experiências" vinculada(o) ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PGDR/UFRGS), que direcionou-se a construção participativa de um sistema de indicadores de monitoramento da dinâmica florestal para a Floresta Ombrófila Mista, para uso de agrofloresteiros(as), pesquisadores, agentes de extensão, etc., além de buscar potencializar a governança da sociobiodiversidade no contexto da Floresta Ombrófila Mista.

No decorrer deste processo atividades de qualificação e troca de experiências em diferentes agroflorestas do território vem sendo um ponto de integração, troca de saberes e tecnologias sustentáveis, as quais redundam do compartilhamento de projetos, espaços e oportunidades, conduzindo a debates estratégicos e convergentes, no direcionamento à potencialização de SAFs biodiversos e à construção de uma identidade entre estes atores sociais nos Campos de Cima da Serra.



Conclusões

A articulação dos atores sociais que compõem a CT Agroflorestas, por meio do Colegiado de Desenvolvimento Territorial Campos de Cima da Serra, vem em um processo de consolidação de um coletivo de atores sociais, observada pela continuidade e temporalidade das ações desenvolvidas, além do avanço gradual dos tipos de ações compartilhadas, bem como, a diversidade de atores sociais que o coletivo compreende, traz ao grupo a interlocução entre movimentos sociais, práticas sociais e ciência, proporcionando que as diferentes dimensões abarcadas pela noção de agroecologia potencializem os resultados das ações empreendidas, a partir da conformação de uma rede de atores sociais e institucionais que se distribuem espacialmente no território e fora dele, exercendo papéis diferentes e complementares.

Esta organização tem se fortalecido frente à conjuntura de desmonte da política territorial em que os atores sociais, antes envolvidos no processo de governança impulsionado pelo governo federal, se dispersaram pela falta de assessoria e recursos de fomento a participação social. Assim, a CT Agroflorestas vem em um processo de resiliência social e política, alicerçando ações que repercutem de planejamento e ações independentes, a partir de projetos fomentados pelas organizações, nos quais a articulação deste processo torna-se eixo de planejamento.

Agradecimentos

As instituições financiadoras das dinâmicas analisadas neste trabalho: ao extinto Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA, que fomentou a governança territorial entre os anos 2003-2016; ao Ministério de Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicação - MCTIC que vem fomentando os projetos Nexus, direcionados às ações de promoção da Segurança Alimentar, Energética e Hídrica; e a Fundação Luterana de Diaconia, que via o Programa de Pequenos Projetos, vem fomentando projetos voltados à economia solidária.

Referências bibliográficas

ALTIERE, Miguel. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 4. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

CARMO, Maristela Simões do. Agroecologia: novos caminhos para a Agricultura Familiar. **Revista Tecnologia & Inovação Agropecuária**. Dez 2008. Disponível em: <http://www.dge.apta.sp.gov.br/Publicacoes/T&IA2/T&IAv1n2/Artigo_Agroecologia_Novos_Caminhos_3.pdf> Acesso em: 24 mar 2019.

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia
Ecologia de Saberes:
Ciência, Cultura e Arte na
Democratização dos
Sistemas Agroalimentares



PALUDO, Rafael; COSTABEBER, José Antônio. Sistemas agroflorestais como estratégia de desenvolvimento rural em diferentes biomas brasileiros. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 7, n. 2, sep. 2012. ISSN 1980-9735.

PETERSEN, Paulo. Agroecologia e a superação do paradigma da modernização. In: NIERDELE, Paulo André; ALMEIDA, Luciano de; VEZZANI, Fabiane Machado. (Orgs.). **Agroecologia: práticas, mercados e políticas para uma nova agricultura**. Curitiba : Kairós, 2013. p. 69 – 103.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação**. 6 ed. Edições Loyola: São Paulo, 2002.